

# Dr. Bruce Waltke, Salmos, Palestra 1

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número um, Introdução, Pesquisa de Abordagens.

Começamos com oração juntos. Pai, dá-nos a graça de tirar os sapatos ao pisarmos no solo santíssimo. Estamos prestes a entrar na sua palavra sagrada e nas palavras do seu povo que te celebrou e orou a você por mais de mil anos, desde a época de Moisés até além do exílio. Suas palavras para você, seus louvores para você, suas petições se tornaram sua palavra para nós.

Não podemos fazer você falar. Nossa exegese é totalmente inadequada. Você deve falar conosco.

Nós dependemos de você. Em sua grande graça, você teve o prazer de revelar a si mesmo, seu coração, seus propósitos, seu caráter e o que você está fazendo na história. Você nos deu isso em Escrituras inspiradas, totalmente confiáveis, para que tivéssemos de você uma palavra profética segura.

Você completou esse círculo de revelação dando-nos o seu Espírito que ajuda a iluminar a sua palavra. E sabemos que sem a iluminação do Espírito, ficamos sombrios por dentro. Nós não podemos ver.

Obrigado porque temos o Espírito Santo que abriu nossos olhos, que nos permitiu, dentro das Escrituras, ver o Filho em quem você se compraz. Que possamos nos deleitar nele ao lermos palavras do seu povo e, em última análise, de você mesmo, que falam dele. Nossa suficiência, Pai, não vem de nós mesmos.

Pegamos o que você nos deu, quais ferramentas você nos deu, mas a nossa real suficiência é sua. E nós te elogiamos por isso. Cada um ouvirá essas palestras de maneira diferente.

Sua palavra é imutável e tem um significado definido, mas será ouvida de forma diferente por pessoas diferentes. Os ricos ficarão sóbrios. Os pobres serão consolados.

Os humildes serão consolados e os superiores serão avisados. Isso nos atende de maneira diferente. Nenhum professor é suficiente para atender a essa necessidade.

Só você pode. Pai, não invadimos a sua presença ou o coração de ninguém, a menos que estejamos revestidos do seu Espírito. Que seja a sua palavra para nós. Nós respondemos em nome de Cristo. Amém. Tudo bem.

É uma delícia estar com vocês e compartilhar o livro dos Salmos. Comecei a ter meu primeiro interesse sério pelos Salmos em 1958, quando ensinava exegese no Seminário Teológico de Dallas. Exegese significa duas palavras gregas, ex out of ago, lead.

Portanto, significa retirar do texto o que o autor inspirado pretendia que seu texto significasse. É o oposto daquela exegese onde lemos no texto o que queremos que ele signifique. Somos submissos à palavra.

Permitimos que a palavra saia do texto para nós. Então, eu ensinava exegese, ajudando os alunos a lerem o texto de maneira adequada, mas para ler um texto de maneira adequada, tenho que lê-lo de forma holística. A soma é sempre maior que as partes e as partes têm significado dentro de um todo.

Portanto, para ensinar qualquer livro na verdade, você realmente não pode ensinar apenas uma parte do livro. Você tem que ler o livro inteiro e então poderá voltar e entender a parte individual. Isso é difícil de fazer, especialmente no Antigo Testamento, onde você lida com 50 capítulos de Gênesis.

No Pentateuco você está lidando com vários capítulos. Então pensei, bem, como posso ensinar exegese em pequenas porções? Assim, eles poderiam ver isso de forma holística e então entender as partes. Ocorreu-me que o melhor texto para ensinar exegese era o livro dos Salmos porque eles vão desde o Salmo 117, você tem três versículos até o Salmo 119 e você tem oito vezes 22, 176, é? Eu não sou matemático.

Meu talão de cheques nunca tem saldo, mas em qualquer caso, eles têm comprimentos diferentes. Mas a duração média seria de cerca de 10 versos, eu acho. Portanto, era um livro ideal para ensinar exegese.

Claro, é tão caloroso e rico que fala às nossas emoções mais profundas, à nossa angústia, mas também à nossa alegria, alegria exuberante. Então, ele percorre toda a gama. Cada emoção que você possa experimentar será expressa neste livro.

Então, parecia um livro ideal para ensinar exegese. Meu próximo grande encontro com o livro foi novamente em 1968, em Dallas. Em Dallas, quatro vezes por ano, eles traziam o que consideravam um excelente expositor de um determinado livro.

Essas foram as duas melhores semanas para mim, todos os semestres, duas semanas na primavera, e no outono, duas semanas na primavera. Eles trariam homens maravilhosos e piedosos e muito competentes na exposição. A exposição é a contrapartida da exegese.

A exposição é apresentá-lo. E então, uma coisa é trazer para fora do texto. É outra dimensão quando você tem que apresentá-lo de uma forma palatável, para que as pessoas possam comê-lo e apreciá-lo.

Então, o exegeta é como o agricultor que tem que tirar a erva daninha do campo, mas o expositor tem que moê-la e transformá-la em pão e torná-la atraente. E para que você queira comê-lo. Então essa é a diferença entre exegese e exposição.

E de qualquer forma, em 1968, pediram-me para fazer a exposição, que é uma outra dimensão, mas gostei muito. E como resultado disso, agora eu tinha que ler tudo sobre os Salmos. E então comecei a perceber que, fundamentalmente, os estudiosos estavam abordando o livro em direções diferentes.

Então, as palestras eram basicamente abordagens diferentes dos Salmos. E ainda estarei, ainda hoje, é basicamente assim que chegaremos aos Salmos. Veremos diferentes abordagens dos Salmos.

Então também trabalhei no comitê responsável pela Nova Versão Internacional. E assim, porque trabalhei nos Salmos, sempre fui colocado nos Salmos quando chegava a hora da tradução dos Salmos. Então, era meio que um pouquinho do meu chão.

Havia outros homens muito mais competentes do que eu. E aprendi uma coisa sobre a NVI: você aprende muito com ela. É como um ótimo seminário e vocês aprendem uns com os outros. Então, é uma oportunidade única para o tradutor.

E então eu ensinava periodicamente os Salmos em diferentes contextos. E agora estou escrevendo comentários sobre os Salmos e tenho o grande privilégio de trabalhar com o Professor Houston. O professor Houston foi professor de história na Universidade de Oxford.

E assim, trabalhamos juntos. Eu disse, ensinei a ele que queria escrever um comentário sobre os Salmos. Ele diz, bem, você precisa de toda a interpretação histórica, do que a igreja disse sobre isso.

Bem, eu não sou um historiador da igreja. Então, eu disse a ele, bem, não sou competente para fazer história da igreja. E então, eu disse, você poderia colaborar comigo e escrever a história da igreja e nos contar o que é a história da interpretação?

Portanto, nosso livro sobre os Salmos como adoração cristã é uma combinação. Ele dá a voz da igreja até o Iluminismo, e eu dou a voz do salmista. Portanto, temos a voz do texto e a voz da história de como a igreja entendeu os Salmos.

Então, tem sido uma camaradagem maravilhosa trabalhar junto com ele. Aprendi muito e, para mim, a Idade Média e tudo o que existia lá atrás simplesmente não era meu forte. Agora também não, mas estou mais consciente graças ao meu bom amigo, o professor Houston.

Depois lançamos outro livro, *The Psalms as Christian Lament*. E agora estamos trabalhando juntos em um terceiro livro, *Os Salmos como Sabedoria e Louvor Cristãos*. Então é aí que estamos trabalhando atualmente.

Neste momento estou trabalhando com grande honra pela formação bíblica. Sou muito grato a Bill por me dar esse privilégio de ensinar e ampliar o ministério. É um prazer colaborar com meu bom amigo Bill Mount.

Então, estou muito feliz por fazer parte desse processo. Você deveria ter suas anotações em mãos, como eu disse, e estamos na primeira página, eu acho. Não, na verdade é a página dois.

Temos aí o plano de estudos. Começo falando um pouco sobre a descrição do curso. Basicamente, começo dizendo que de todos os livros do Antigo Testamento, os Salmos é o mais popular entre a comunidade cristã.

A lei é mais popular entre os populares, a Torá é a mais popular entre a comunidade judaica. Mas o livro dos Salmos é o mais popular entre a comunidade cristã. E você pode ver que, a propósito, os editores publicarão quando publicarem apenas o Novo Testamento, muitas vezes incluirão nele os livros de Salmos e Provérbios.

É uma publicação muito normal e os editores não publicam a menos que haja um público para lê-los. Portanto, acho que estou em terreno bastante sólido para julgar que este é provavelmente o livro mais popular dentro da comunidade cristã. Dá expressão a todas as emoções, desde a angústia dolorosa até o protesto contra Deus.

Serei muito honesto: onde está a justiça de Deus quando eles sofrem injustamente, quando os ímpios parecem estar em vantagem? Eles não escondem o problema com o qual todos nós lutamos. Eles dão expressão à sua dor.

Falam da ausência de Deus, na angústia, onde está você, Deus? E até mesmo Cristo na cruz dá expressão a isso. Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou? E ele passou pela mesma sensação. Ele foi tentado em todos os aspectos, assim como nós.

E se você é tentado de vez em quando e diz: meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou? Saiba que nosso Senhor passou pela mesma experiência sem pecado. E assim, expressa todas essas emoções que temos. E não apenas porque foi publicado, mas também, eu diria, que é o livro mais citado no Novo Testamento.

É citado talvez mais de 250 vezes. Pode haver algum debate sobre onde você tem alusões e onde não tem. O que me surpreende é que os escritores bíblicos não foram educados formalmente.

Eles não eram escribas. E ainda assim eles tinham tal controle das Escrituras que eram capazes de usá-las com tanta habilidade, às vezes de forma muito exegética, dependendo do que dependesse, mas muitas vezes de forma muito criativa e usando-as para novas situações. Esses pescadores tinham esse tipo de conhecimento.

Isso simplesmente surpreendeu os escribas, os advogados e os educados nos círculos rabínicos. De onde esses homens obtiveram esse conhecimento? E claro, isso remonta ao Espírito Santo, mas o Espírito Santo usa o que já existia, usa frequentemente o que está lá. Acho que eles devem ter memorizado as Escrituras.

Então, eles eram apenas simples leigos sem educação formal que passavam suas vidas nos Salmos, piedosamente. Portanto, podem respirar os Salmos quando oram, quando cantam, como no livro de Apocalipse, quando João ouve o anjo cantando, realmente está ouvindo como o livro de Salmos. Eles são muito parecidos.

O Magnificat de Maria, por exemplo, e eles simplesmente o pegam. Paulo diz em Romanos 8 que somos contados como ovelhas para o matadouro. De onde veio isso? Salmo 44.

E eles podem simplesmente escolher, é apenas parte de sua urdidura e da trama e trama deles, o que é isso? Urdidura e trama ou o que quer que seja. Era apenas parte da estrutura deles que esses Salmos faziam parte e acho que isso é verdade para a maioria das pessoas que ouvem essas palestras, que estão nos Salmos há anos. E muitas vezes quase todo mundo conhece o Salmo 23, certo? É um dos textos mais famosos do mundo.

Não é mais do que o seu dedinho numa página, mas transforma uma vida inteira. É incrível. Um texto tão pequeno poderia fazer isso.

É tão poderoso. Costumo dizer que as pessoas dizem que uma imagem vale mais que mil palavras. Direi que seis versículos do Salmo 23 são melhores do que uma galeria inteira de fotos, pelo que ele pode fazer por nós.

É muito poderoso. Sinceramente, acredito que Jesus memorizou os Salmos. Conheço pessoas que memorizaram os Salmos.

Ao colocar as notas, apenas dei uma citação de Marilyn Cooper, o último livro que li sobre os Salmos é o Oxford Handbook of the Psalms. Tem algumas redações boas. Tem muitas redações, não creio que sejam muito úteis, e custa cerca de cem dólares.

Então eu não sei disso. Tudo bem. Não estou aqui para criticá-lo.

Mas de qualquer forma, cito aí para você. Ele diz que isto está no primeiro parágrafo, as primeiras escolas cristãs, especialmente as escolas monásticas, introduziram os jovens iniciados no estudo das Escrituras através dos Salmos e de textos selecionados do Novo Testamento. Uma vez admitido no mosteiro, o neófito tinha que memorizar os Salmos e recitá-los enquanto realizava suas tarefas diárias.

Então, eles se comprometeram com a memória e ao longo do dia enquanto trabalhavam, recitavam os Salmos e isso se tornaria parte de seu caráter. Na igreja primitiva, para ser bispo, era necessário memorizar todo o livro dos Salmos para poder examinar o sacerdote e ter certeza de que ele conhecia o livro dos Salmos. Então, eles realmente memorizaram o livro.

Eu tenho ensinado para você. Não fiz isso, mas dá uma ideia da importância deste livro na história da igreja cristã. Portanto, é o primeiro livro impresso na gráfica de Gutenberg.

Um dos primeiros livros que são sempre traduzidos. Então é, acho que sou justo em dizer, que é o livro mais popular dentro da comunidade cristã. Temos o privilégio de estudar e fazemos parte de uma história de 2.000 anos.

Então, não somos de novo. Fazemos parte de uma comunidade, uma história de estudo. E estamos participando do mesmo alimento espiritual que tem alimentado a igreja há 2.000 anos.

Este tem sido o alimento espiritual que fez da igreja o que ela deveria ser. Quanto mais absorvemos, estamos pregando mais bíblico e menos terapêutico. Vejo muitas pregações hoje sendo terapêuticas e psicológicas.

O objetivo é fazer as pessoas felizes, mas não as torna santas. Se tivéssemos mais da Bíblia e da exposição, teríamos uma igreja santa e não, eu acho, uma igreja um pouco indiferente, mais disciplinada em nossa abordagem. Então, no segundo parágrafo, estou falando sobre a complexidade.

Contudo, de todos os livros do Antigo Testamento, eu sugeriria que é o mais difícil porque foi escrito ao longo de quase mil anos. O salmo mais antigo é o Salmo 90, de Moisés, o homem de Deus. Então isso remonta a algo por volta de 1300.

Alguns salmos vêm depois do exílio. Na verdade, o Salmo 137 fala de quando eles estavam na Babilônia e os algozes disseram: Cante-nos uma das canções de Sião. Veremos que esse é um tipo distinto de salmo.

Existem cerca de cinco salmos que são canções de Sião. Eles dizem: Cante- nos um daqueles salmos, as canções de Sião, que celebram o quão grande é Sião. E lá eles estão exilados e seu templo está em ruínas.

O rei deles, sua coroa está rolando na poeira. Eles estão apenas zombando dessas pessoas que professam adorar a Deus. Então, ele se estende por todo o caminho.

Na verdade, a evidência de Qumran sugere, e isto é um pouco discutível, que atingiu a sua forma final fixada sem formas rivais de agrupamento por volta da época do início da era cristã antes disso, por volta da época de Jesus. Essa é uma ótima extensão. Acho que já fui resolvido antes disso, mas isso seria determinista do ponto de vista de qualquer pessoa.

Mas o que quero dizer é que isso ocorre há um longo período de tempo. Existem todos os tipos de materiais nele. Tem a pessoa que pega os bebês babilônios e os bate nas pedras.

Isso é algo difícil na comunidade cristã. Como você entende isso? É muito complexo com toda a emoção deles. Como você entende a verdadeira expressão honesta? Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou? Isso não se ajusta muito bem à teologia cristã.

Que estou sempre com você. Eu nunca vou te abandonar. E ainda assim eles estão dizendo que você me abandonou.

Então, é um livro muito complexo. Não é fácil, portanto. Você está em um seminário agora.

Então, você tem que lidar com questões acadêmicas difíceis. Isto não é uma igreja. Eu tenho que abordar as questões reais deste livro.

Foi Davi realmente o autor dos Salmos? Na minha comunidade, dificilmente alguém poderia ser contratado por uma universidade respeitável se dissesse que Davi escreveu os Salmos. Há um preconceito definido. Quero dizer, se você tem um ponto de vista conservador em relação às Escrituras, não há abertura.

Então, estou falando para uma comunidade acadêmica e também para a igreja. Mas você tem que lidar com as questões difíceis que estão sendo levantadas e que nossos seminaristas estão aprendendo. Acho que é uma das razões pelas quais o púlpito não é mais vital porque você sai do seminário, não pode passar por uma mina de carvão,

não pode entrar em uma mina de carvão com um terno branco e sair sem roupa preta. em você.

Acho que é muito difícil passar pela maioria dos nossos seminários e universidades sem ser enegrecido até certo ponto. Talvez eu tenha ficado enegrecido até certo ponto. Graças a Deus pelo sangue do Cordeiro que nos torna brancos como a neve.

Mas é um livro difícil em muitos aspectos. Então, temos que fazer as perguntas difíceis. Outra dificuldade que tenho com o livro, com o ensino é que quando você fala de Deus tem algo de inautêntico.

Parece-me que é muito difícil para mim falar de Deus. Ele é meu Senhor. A única maneira adequada de falar de Deus está em ti, ó Senhor, segunda pessoa, não terceira pessoa.

Porque quando falo de Deus, tenho tendência a distanciar Deus de nós. Você tende a se colocar quase acima de quando estou falando de Deus. Esse é um conceito incrível.

Como você faz isso? Me incomoda. No entanto, como na teologia, você tem que fazer isso. Então eu sempre me sinto um pouco inautêntico.

Gostaria de poder falar e escrever como Agostinho fez nas Confissões. Ele nunca falou sobre Deus. Sempre foi você, ó Senhor.

Ele sempre falava com Deus na segunda pessoa. Ele é único. Então meu gênero é acadêmico e tende para o científico.

Então, devemos estar atentos a esse problema para que estejamos sempre voltando para o você, ó Deus, para um relacionamento pessoal. Certa vez, ensinei o livro dos Salmos na Universidade Victoria, em BC, para estudantes seculares. Comecei dizendo: sei que estamos todos acostumados com a abordagem científica de que você olha para um objeto, cria hipóteses sobre ele e testa-o.

Mas é um objeto aqui sobre o qual você fala, explora cientificamente e tenta validar sua hipótese. Eu disse, se fizermos isso com o livro dos Salmos, destruiremos o próprio propósito do livro porque teremos feito com que não possamos ouvir a Deus. O que fizemos foi pedir ao aluno que fosse até a frente da sala e ficasse no canto.

A regra do jogo era que você não pode falar com o aluno e ele não pode falar com você. Você nem tem certeza se ele é uma pessoa. Então agora tudo o que podemos fazer é falar sobre o aluno e observar o que vemos.

Então eles começaram assim. Depois de alguns minutos, eles começaram a perceber que haviam se colocado nessa posição. Eles nunca poderiam conhecer essa pessoa.

Eles estavam chegando na direção errada. Não posso te conhecer falando sobre você. Eu tenho que ouvir você.

Eu tenho que ir até você com espírito. Eu tenho que vir com alguma simpatia. Se eu não for com simpatia, interpretarei mal tudo o que você disser.

Acho que às vezes, quando as pessoas não gostam da minha posição, do que eu pensava ser totalmente inocente, elas a degradam e fazem dela o oposto do que eu pretendia que fosse. Mais ou menos como o filme Um Sonho Possível. Lembre-se de onde esta família no Mississippi acolheu este estudante negro e eles queriam dizer gentileza.

Foi verdadeiramente um ato cristão. Então o assistente social apareceu e disse: eles estão apenas usando você e envenenaram a mente dele. Eles estão apenas entretendo você para que você seja uma grande estrela no time de futebol do Mississippi.

Eles não estão realmente interessados em você. Eles estão interessados na equipe. Julgue seus motivos e envenene a mente daquele jovem.

Demorou um pouco. E no final do filme, esse estudante negro, uma pessoa horrível, ele se identifica com a família. E ele disse que essa é a minha família.

Foi um ótimo filme. Mas o que quero dizer é que, se você começar a questionar os motivos de Davi e ele estiver apenas usando Deus, ele é um usurpador novato do trono, você o interpretará totalmente mal. Muitos acadêmicos o leram dessa forma.

Eles vêm com uma hermenêutica da suspeita, para citar Paul Ricoeur, de que é preciso abordar o texto com alguma suspeita. Então é sobre isso que estou falando, muito mais do que que estou tendo as notas aqui. Mas foi isso que chegamos lá.

Agora, se você tiver alguma dúvida, anote-a e depois faremos uma pausa e analisaremos as perguntas nesse momento. Na segunda parte do plano de estudos, falo sobre quais são os objetivos do curso. Você pode ouvir alguns dos objetivos do curso.

Paulo diz, você sabe, um versículo famoso, 2 Timóteo 3.16, que toda a Escritura é inspirada por Deus. E então ele nos diz qual é o seu propósito. Toda a Escritura é inspirada por Deus e é proveitosa para a doutrina, a verdade e a doutrina.

E essa seria a verdade. É proveitoso saber quem é Deus, doutrina. É para o servo de Deus.

É proveitoso que você saiba quem você é como servo de Deus. Então, é um conhecimento de si mesmo. É um conhecimento de Deus.

E também, esses dois são, como Calvino bem entendeu, o duplo conhecimento de que quando você conhece a si mesmo, você conhece a Deus, e como você conhece a Deus, você conhece a si mesmo. Quanto mais você conhece a Deus, melhor se conhece, melhor se conhece e quão pecador você é, e melhor você entende a santidade de Deus. Bem, de qualquer forma, é para a doutrina e os Salmos são para a doutrina.

E tem muito a dizer sobre Deus, muito. E o que é interessante, o que você tem aqui é que você não recebeu a doutrina de Deus de um apóstolo. Você não tem uma doutrina de Deus de um profeta ou de Moisés.

Você tem a doutrina de Deus como o povo de Deus entendida no livro dos Salmos. É aqui que está a igreja, por favor, onde está o povo de Deus e o que eles entendem sobre Deus. E isso está correto em toda a sua estrutura de pensamento.

Então, o objetivo disso é conhecer a Deus, saber quem somos. E uma das coisas que realmente resultará de quem somos é que estamos em contradição com os ímpios. É uma disputa preto e branco entre aqueles que dependem de Deus e aqueles que dependem de si mesmos.

E veremos que somos definidos pela nossa dependência, pela nossa mansidão, pela nossa infantilidade, pela nossa dependência. Bem, não sei se a pessoa comum pensa de si mesma dessa maneira, como uma pessoa totalmente dependente, mas é isso que aparecerá no livro. Portanto, é lucrativo nos compreendermos.

E é lucrativo. Portanto, quando você entende a verdade, isso o repreende, porque todos nós estamos muito aquém do que é a realidade. Todos nós vivemos na irrealidade .

Somos todos um pouco loucos, alguns mais do que outros, porque não vivemos na verdade, na realidade de Deus. Quando você não está vivendo na realidade de Deus, você fica um tanto louco. Você está olhando o mundo com os olhos errados.

Bem, de qualquer forma, então, mas isso não nos deixa aí. Ela nos corrige e nos instrui para que possamos produzir toda a justiça e nos tornarmos o sal e a luz da terra. Então essa é a função das Escrituras.

E é certamente a função dos Salmos. Agora você pode se surpreender, esse não é o verdadeiro objetivo do meu curso: ensinar teologia. Esse seria um curso diferente.

Já ensinei teologia bíblica em diferentes livros, mas não estou fazendo isso. Não estou ensinando teologia bíblica do livro dos Salmos. Estou fazendo algo diferente, algo mais preliminar para que você possa se tornar um teólogo.

E o que estou tentando fazer é dar-lhes óculos para lerem o Salmo com autenticidade. Assim você poderá compreender melhor os Salmos e, portanto, sua teologia será mais autêntica e mais sólida. Então, você tem que ter algo mais fundamental.

O método deve preceder para obter os resultados corretos. Você tem que ter o método certo. E é por isso que tentaremos diferentes abordagens do Salmo que têm sido usadas ao longo dos anos.

E quando ministrei o curso em 1968, foi isso que me ocorreu. Enquanto eu lia a literatura, as pessoas abordavam o assunto de maneiras diferentes, algumas boas, outras ruins. Eu estava colhendo o que achava bom.

E então veremos isso no curso. Há um ditado maravilhoso de Adele Berlin, da Universidade de Maryland. Ela disse que você não sabe o que um texto significa até saber como ele significa.

E vamos aprender como isso significa. Deixe-me, uma das abordagens é chamada de abordagem retórica, a poética. Isto é muito dramático.

Isso estaria fora do salmo. Se você entregasse suas anotações em 303 de suas 352 páginas. Pelo que me lembro, estava na página 303.

Eu chegarei lá. Não chegarei lá antes de você, felizmente. Vamos ver, página dois aqui.

Sim. Na página 303, sob a abordagem retórica, estou tentando compartilhar que parte dessa abordagem é entender como a literatura está estruturada. Os escritores bíblicos não estruturaram o seu material da mesma forma que normalmente fazemos hoje.

Normalmente estruturamos em um caminho muito linear que A, B segue A e segue ao longo da linha. Grande parte da literatura bíblica segue uma estrutura diferente. Vai A, B, C, D, talvez, e então aumenta.

E então você volta A', B', C', D'. Esse é um padrão muito comum. A menos que você tenha essa lente, é isso que eles estão fazendo.

Você não entende o que está acontecendo aqui. Acabamos de dizer isso, mas eles disseram isso com mais intensidade. É assim que eles fazem.

Isso é chamado de paralelismo alternado. Existe outro tipo, chamado quiástico. Mas agora isso está realmente na moda hoje em dia, um quiasma.

Um quiasma vem da letra grega chi e tem uma cruz. Um quiasma é o seu conceito de palavras, vá para a palavra A ou o pensamento A, e então seguido por uma palavra B ou pensamento B, e então C e D. Então vai para um X e então você volta e obtém um D' e você volta a esse pensamento logo antes de X, D' e então volta para C' que corresponde a C e volta para B que corresponde a B' e assim por diante. E isso é comum, muito comum.

Estamos apenas aprendendo isso. Está em toda a literatura antiga e recente. É a coisa da moda na academia hoje.

Um terceiro padrão não é o quiasma, mas o que chamo de concêntrico. Às vezes não está separado, mas acho que deveria estar. E é aí que você vai A, B, C, C', B', A'.

Então não existe X. Então você pode pensar nisso em termos de água. Se você quiser entender concêntrico da maneira como eu usaria os termos, às vezes ele é usado dessa forma. É a minha maneira de dizer isso.

Você pode pensar nisso como uma maré, maré alta, maré baixa, A, B, C, C', B', A'. Você poderia pensar no paralelismo quiástico como jogar uma pedra em um lago. Você joga a pedra no lago e todas as ondas ondulam e a onda na extremidade esquerda do seu lago corresponde à onda na extremidade direita do lago e todas elas ondulam.

E então você tem a pedra no meio. Esse é o X. O paralelismo alternado, penso nas ondas e na maré. Então, a onda chega e depois entra uma onda maior.

Isso é paralelismo alternado. Agora, isso é usado nos Salmos e são diferentes tipos de estruturas. Teremos que apontá-los quando nos voltarmos para diferentes tipos de Salmos.

Mas para ilustrar isso, aqui está o paralelismo alternado na página 303. Usei o paralelismo da experiência de Elias no Monte Horebe. Lembre-se de que ele estava fugindo de Jezabel.

Ele desce ao Monte Horebe e quer, creio eu, uma revelação de Deus e as dificuldades para se encontrar. Então, ele volta para onde Moisés recebeu uma revelação de

Deus. Ele está naquela caverna ali, talvez a mesma caverna onde Moisés estava quando Deus passou.

E então ele começa dizendo, a história começa na página 303. Isto é 1 Reis 19. A. o cenário na caverna e a palavra de Deus veio, seguida pela pergunta do Senhor.

O que você está fazendo aqui, Elias? C. Ele agora responde: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor meu Deus e querem tirar-me a vida. D. Então o Senhor disse: E. Agora vem o vento. Lembre-se da teofania, do vento destruindo as pedras e as árvores.

E nos disseram que o Senhor não estava no vento. Aí vem um terremoto que sacode a terra e destrói, você sabe, o terreno, mas o Senhor não estava no terremoto. Então surge um fogo, mas o Senhor não está no fogo.

E então ouvimos um som e um oxímoro, um som de puro silêncio. Estava tão silencioso que você podia ouvir. Acho que todos nós já estivemos em lugares onde é tão silencioso que dá para ouvir.

Então agora observe o que acontece. Agora vem o paralelismo alternado. Agora temos A. sentado na caverna e uma voz veio, seguida por B. pergunta.

O que você está fazendo aqui, Elias? C. a resposta, tenho sido muito zeloso pelo Senhor dos Exércitos e assim por diante. E agora eles tentam tirar minha vida. Então o Senhor disse, tudo é exatamente igual.

Mas agora temos o paralelo. Em vez do vento, temos Hazel que traz destruição. Em vez do terremoto, temos Jeú que matou toda a casa de Baal e trouxe a morte.

E o próximo é Elijah, que derrubou 42 crianças, por exemplo. E deixa claro o que ele está fazendo. E ele diz: Hazel mata, Jeú mata, Elias mata.

Qual é o paralelo? Então, o paralelo ao vento é Hazel. O paralelo ao terremoto é Jeú. O paralelo ao fogo é Elias.

Qual é o paralelo com o silêncio absoluto? Os 7.000 que não se curvaram e precisam de fiança. Você não podia ouvi-los. Veja, uma vez que você entende isso, agora todo mundo está se perguntando o que é esse silêncio absoluto? E todo mundo interpreta de qualquer maneira, mas não é autêntico porque não sabem ler o texto.

Você não sabe o que um texto significa até saber como ele significa. Esse é um ditado famoso. E isso é extremo quando você entra nisso.

Mas uma das coisas que vamos abordar é a abordagem retórica. Deixe-me dar uma ilustração de um paralelismo quiástico fora do salmo. Veremos tudo isso nos Salmos, mas aqui está o paralelismo quiástico.

Isto está na história de Salomão, a biografia de Salomão nos primeiros 11 capítulos de Reis. Este curso, é claro, pressupõe algum conhecimento fundamental sobre a Bíblia e o livro dos Salmos também. Os sobreditsos presumem que você conhece a história.

Quero dizer, você não deveria estar neste curso se não souber nada sobre o Antigo Testamento. Isso é um pouco mais avançado. Quero dizer, é tudo lucrativo.

É como Agostinho disse que a Bíblia é rasa o suficiente para uma criança entrar nela, fundo o suficiente para um elefante se afogar nela. Então, de qualquer forma, mas tente, observe esse paralelismo quiástico. Isto está na biografia de Salomão em 1 Reis 1 a 11.

E o que farei aqui é combinar A e A primo imediatamente. OK. Aqui está a oração.

Veja como tudo começa nos primeiros Reis 1 até 2.12. Um profeta intervém na sucessão real e você tem Natã, que está colocando Salomão no trono em vez de Adonias. Então observe, pulando para a próxima página, A primo, como ele termina. Um profeta determina a sucessão real.

Isso está no capítulo 11, 26 a 43. Então, começa com um profeta colocando um rei no trono. Termina com um profeta tirando o rei do trono e colocando outra pessoa no trono.

É assim que termina. Então, acho que você pode ver que A e A combinam entre si. Observe B, Salomão elimina a ameaça à inimidade e a ameaça à sua segurança.

E assim, ele remove Joabe, ele remove Adonias, todos que estavam na coalizão e muito legitimamente porque cada um deles se condenou. O filho de Saul, Simei, por exemplo, a regra dele era que você tivesse que ficar na cidade. Você não poderia ir para outro lugar.

E então um escravo foge para o sudeste de Judá e sai da cidade, o que mostra, antes de tudo, que ele não obedece ao rei. Isso mostra que ele não é um homem bom porque um escravo não foge de um bom mestre. Ele é um homem cruel.

Então, isso lhe dá uma visão sobre isso. Mas a questão é que ele remove todas as ameaças e o final do capítulo diz, e assim seu trono foi estabelecido. Agora, a contrapartida disso é B primo.

Yahweh levanta ameaças à segurança de Salomão. Ele levanta Jeroboão, por exemplo. Ele levanta os reis sírios e levanta todos que estão contra Salomão.

Então, é uma inversão total. Então você fez o profeta colocá-lo no trono. Você tem um profeta tirando-o do trono.

Você eliminou ameaças. Agora você tem novas ameaças que combinam entre si. Agora você tem C, você tem a promessa antecipada do reinado de Salomão, cada um debaixo da sua própria videira e da sua própria figueira.

C prime, o trágico fracasso do reinado de Salomão. E ele não lida sabiamente com seus aliados e assim por diante. Então você tem D, Salomão usa seu presente para o povo.

D prime, este dom da sabedoria. D prime, o trágico fracasso do reinado de Salomão. Torna-se egocêntrico.

Ele fica cada vez mais rico e fica totalmente egocêntrico e, como resultado, perde seu reino. Então você tem E, preparativos para a construção do templo e isso é acompanhado por Salomão. E prime, Salomão dedica o templo mas conquistado por Deus.

Então você tem F, Salomão constrói o templo. Então você tem F primo, Salomão fornece o templo através de Hiram, o latoeiro. Observe o pivô.

Solomon constrói edifícios rivais. Depois construiu um palácio para a filha do Faraó. Ele construiu um magnífico tribunal chamado Floresta do Líbano.

Tinha muito cedro nele. Ele construiu sua própria casa, mas parou de construir o templo. Está bem no meio da construção do templo.

Então, ele está construindo o templo e então para. Agora ele começa a construir sua própria mansão e palácios. Essa é a sua queda.

Esse é o pivô. Caso contrário, se você não entende, você não tem essa lente para entender o Quiasmo, você diz, do que se trata tudo isso no meio do capítulo sete? E de repente, se você entender, é a seção mais crucial desta passagem, que parece irrelevante quando você a lê pela primeira vez. Então, o que estou dizendo é que você não sabe o que um texto significa, o que um texto significa, até saber o que ele significa.

É com isso que estou preocupado. Quero ajudá-lo a saber o que isso significa. Isso é preliminar para fazer qualquer teologia.

Então você poderá fazer sua própria teologia, quando espero poder lhe dar algumas lentes e tornar credíveis as posições tradicionais da igreja. Então, é um tanto arrependido porque não concordo com a maior parte da academia. Acho que eles estão conduzindo os noviciados, os novos seminaristas por um caminho falso e prejudicando a igreja.

Então é isso que faremos. É isso que estamos vendo. Então, quais são essas abordagens? Esse é o objetivo.

Quero que você entenda as abordagens que usaremos. Uma delas é a abordagem histórica. Essa é a abordagem tradicional.

Temos que perguntar quando a NVI traduz, de David, é a melhor tradução ou deveria ser de David? Of David é uma tradução falsa. Quase todas as traduções fazem isso sem tomar uma decisão a respeito. Mas é LeDavid .

Pode significar pertencer a David ou a David ou de alguma forma aberto ou pode significar por David. Vou investigar, a abordagem histórica. Que diferença faz se está fundamentado na história ou não? O que tudo isso tem a ver com Jesus? Então essas são as perguntas que tenho que fazer.

Vamos olhar para a abordagem histórica. A segunda abordagem que usaremos é chamada de abordagem crítica de formulário. A abordagem crítica da forma distingue grupos de Salmos de acordo com seus diferentes tipos.

Então, basicamente, você tem três tipos principais de Salmos. Você tem subdivisões deles, mas tem hinos, canções de louvor. É nos hinos, nos cânticos de louvor, que obtemos a doutrina de Deus principalmente porque ali celebram os seus atributos e celebram as suas duas coisas, os seus atos de criação e na história e a sua fidelidade ao seu povo.

Então veremos isso, os hinos, a doutrina de Deus. Também veremos, em Crítica da Forma, veremos petições, orações. E aí, por exemplo, você pode fazer exatamente o que pode obter teologicamente.

Por exemplo, não há petição sem elogios. Todas as petições são doxológicas. Há apenas uma exceção no Salmo 88: é chamada de ovelha negra do Saltério.

Por que Jó pôde protestar, desejar que eu nunca tivesse nascido e questionar a justiça de Deus? E Deus o repreende e ele tem que se arrepender. E o salmista faz exatamente a mesma coisa. E Deus está satisfeito.

Qual é a diferença? A diferença é que Jó não recebeu elogios. Uma petição sem elogios não é aceitável. É uma expressão de incredulidade.

E uma vez que você começa a entender o ponto, você vê, você tem que saber o que isso significa para saber o que significa. E uma vez que você entenda que há uma forma distinta aqui, então você estará em posição de comparar todos esses Salmos e compará-los com outras Escrituras. Mas esse é o tipo de coisa que estou tentando dar a vocês lentes para verem, para que possam entender.

Então, você entende que é doxológico. Quando você os estuda como um grupo, você também aprende que eles são comunitários. Quase todos terminam com um desejo, não só para mim, mas para o mundo inteiro, para toda a comunidade, de que eu seja parte de um testemunho ao mundo inteiro daquilo que o Senhor fez comigo.

E quando prestamos nosso testemunho, encorajamos uns aos outros e compartilhamos o evangelho dessa forma. E foi assim que o evangelho continuou. Então, eles são doxológicos, eu diria, são comunitários.

E eles são muito, muito humildes porque o que estão fazendo é seguir os Salmos imprecatórios. Eles não resolverão o problema com as próprias mãos. Eles dependem de Deus.

Os justos dependem de Deus e se opõem à pessoa que se vinga. Agora tenha em mente aqui o que acontece com muita frequência: as pessoas pegam o que é destinado ao povo de Deus e aplicam ao Estado. E isso é um grande erro.

Isso destruirá o estado. O símbolo da igreja é a cruz. O símbolo do estado em Romanos 13 é a espada.

E você tem que manter essa ética distinta. Estou falando da igreja. Não estou falando do mundo.

Estou falando da igreja. O mundo é uma história diferente. Essa é a sua própria discussão novamente.

Então, estou dizendo, comecei dizendo que isso nos dará doutrinas sobre Deus. E eu disse, isso nos dará doutrina sobre os santos. Essa é uma distinção importante.

E foi isso que Paulo disse, para que o homem de Deus, o santo de Deus seja equipado para toda boa obra. E as Escrituras foram escritas para a igreja, para a nossa edificação, para que possamos ser bom sal e luz para o mundo. Então é isso que entramos na Crítica da Forma.

Estou tentando ajudá-los a entender por que entramos nessas coisas, porque mais tarde entramos na farsa e em todos os detalhes, podemos perder uma visão geral de onde estamos e do que estamos fazendo. Uma terceira abordagem que usaremos é a

litúrgica de que os Salmos eram cantados no templo. Como entendemos isso? Como funcionava o templo? Como falou? Qual é o seu simbolismo? E então vamos olhar para o templo e vamos olhar para as procissões de Israel conforme elas são refletidas nos Salmos.

Então, estaremos no templo e entenderemos o que está acontecendo no templo e descreveremos um pouco esse templo. Às vezes é muito paradisíaco. Acho que essa é uma palavra para a palavra paraíso em forma adjetiva.

Tudo bem. Então, examinaremos a abordagem litúrgica. E então o que eu dei anteriormente sobre o paralelo, as estruturas, é a abordagem retórica.

Agora usaremos a abordagem retórica durante todo o curso quando tratar de Salmos individualmente. Então, não vou precisar, vou apenas resumir o material aí. Em quase tudo que escrevi, como o comentário aos Salmos ou a minha teologia do Antigo Testamento, em quase todos os lugares, exponho logo no início a abordagem retórica.

Assim, as pessoas sabem de onde venho e como estou lendo o texto. Meu verdadeiro objetivo, digamos, quando escrevi o comentário de Gênesis, meu verdadeiro objetivo era que o leitor aprendesse a ler. Então começo cada seção com essa abordagem retórica.

Assim você saberá ler. Essa era a intenção de qualquer forma. Teremos então a abordagem messiânica escatológica.

É assim que estes Salmos falam de Jesus. Ele disse que todos falam dele. Ele se abriu para eles na Estrada de Emaús.

Ele se abriu para eles no livro dos Salmos. Estaremos olhando para isso. Como eles fazem, isso faz parte da complexidade.

Como entendemos que é história para Davi e, ainda assim, também fala de Jesus? Para que essas coisas tenham que ser enfrentadas de forma autêntica. Então você pode ver para onde estamos indo.

E finalmente, vamos nos perguntar, isso se chama crítica de redação, mas vamos nos perguntar, como foi todo o livro montado? Qual foi a redação? Qual é a edição? Por que está em cinco livros e como esses Salmos estão conectados de alguma forma? Ou é apenas uma coleção quer queira quer não, sem nenhum significado? Argumentarei que há sentido, mas isso é exatamente o limite dos estudos hoje. Onde estamos é entendendo a edição do livro. Acho que você poderia ver se lermos os Salmos dessa maneira, você terá uma ideia do conteúdo do Salmo.

Não vou dizer que este é o Salmo 1, Salmo 2, Salmo 3. Essa não seria a minha abordagem. Minha abordagem é um pouco mais, espero, sofisticada do que isso. Agora, o que vamos fazer é examinar essas diferentes formas.

Analisaremos os Salmos de forma ampla em cada caso. Então, você tem uma visão geral e então me concentrarei em um Salmo específico, porque a verdade é que o que realmente gostamos é o próprio Salmo. Vou ter certeza de que retornaremos a cada palestra e realmente faremos um Salmo, porque isso, nós simplesmente, nada que alguém possa dizer pode corresponder ao texto em si.

Então, vamos aproveitar o texto à medida que avançamos. Então esse é o objetivo do que estou fazendo, para onde estamos indo. Espero que você aproveite o passeio comigo.

Eu gosto disso. Aprendo sempre neste passeio pelos Salmos. Aí está o seu calendário para onde estamos indo.

Esta é a introdução ao curso. A próxima palestra é sobre hermenêutica. É fundamental que você leia o texto com o coração puro e da maneira certa.

A maior parte da academia não o lê através das lentes de um coração teológico puro. Eles vão falar sobre ética, mas isso é fundamental. Tantos erros na academia se devem ao fato de virem com pressupostos errados no texto.

Então, acho que vale a pena uma palestra para falar sobre o que você pensa sobre as Escrituras? E a verdade é que, se você ler, por exemplo, o brilhante e brilhante estudioso Walter Brueggemann, muito popular hoje. Walter é um cara brilhante, mas não sei qual é a sua doutrina das Escrituras. Ele nunca o coloca sobre uma mesa.

A verdade é que não acho que ele tenha um. Não creio que ele tenha uma doutrina das Escrituras. Ele tem tantas coisas boas, mas quero saber de onde você vem.

É a palavra de Deus? Não é a palavra de Deus? Como você vê este livro? Normalmente isso não é abordado e causa muita confusão. Estaremos olhando para Gunkel. Ele é um dos maiores estudiosos.

Ele é o pai da crítica. Ele tem tantos dados que isso sobrecarrega você. Você sabe quem é o salmista, o justo? Ele diz que é uma religião primitiva.

O que ele quer dizer é que tem um problema psicológico. Ele está paranóico e os inimigos estão em sua cabeça. Ele faz toda essa pesquisa e acaba tendo um problema psíquico.

Esses são os justos. Ele nunca diz isso direito , mas é o que ele está dizendo. E vou citá-lo.

Então, isso me lembra a Mona Lisa, a maior pintura. Pelo menos as pessoas sabem algo sobre isso. É a pintura mais famosa, renomada.

Se você foi ao Louvre, dificilmente conseguirá entrar na sala da Mona Lisa. Está lotado de gente. Todos estão preocupados com seu sorriso quixotesco e enigmático.

Como você explica esse sorriso? E então, eu estava lendo artigos sobre como explicar aquele sorriso. Uma senhora disse que eu entendo. É o sorriso da minha filhinha quando ela faz xixi na banheira.

Quero dizer, você quer dizer destruir uma foto. Isso realmente destrói tudo. Foi assim que ela viu.

Então, estou dizendo que Herman Riggs é crucial para a forma como você vê este material. Então essa é minha segunda palestra sobre hermenêutica, mas é legítima para qualquer livro que você fosse estudar na Bíblia. E então você poderia dizer, estamos avançando para a abordagem histórica e então faremos um salmo.

E aí mesmo depois da introdução, vou fazer um Salmo 1 e sempre estaremos intercalando com salmos. E conforme você passa por lá, você poderá ver os diferentes tipos de salmos que veremos, as diferentes abordagens que veremos. E estou dizendo, vamos olhar para uma abordagem ampla e então fazer um salmo específico.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número um, Introdução, Pesquisa de Abordagens.